EBAL PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-58

Série Sagrada

N.º 58 Cr$ 10,00



História de

SÃO JOÃO DE DEUS

NIHIL OBSTAT.
Niterói, 1º de setembro de 1 958.
Padre Herbert Victor Burns
Censor diocesano

IMPRIMATUR.
Niterói, 1º de setembro de 1 958.
+ CARLOS, Bispo de Niterói.

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

Ordem Hospitaleira de São João de Deus

Sua origem

São João de Deus, antes de partir dêste mundo, tinha atraído, sobremaneira a simpatia de uns poucos indivíduos, que o ajudavam desinteressadamente, no seu Hospital, movidos também, como o Santo, pela caridade para com o próximo e desejosos de mais fàcilmente se santificarem, sob a orientação de tão bondoso Mestre. Estavam lançadas as bases de uma importante Obra, que muitos benefícios deveria trazer para a sociedade.

Esta mimosa árvore deixada por São João de Deus em 8 de março de 1550, cresceu e, de Granada, se multiplicou por diversos países. Mais um exército da caridade se alistava sob a bandeira de Cristo e que até aos nossos dias (já vão mais de quatro séculos!) sempre tem sabido corresponder à confiança e simpatia dos Sumos Pontífices. São Pio V, ao aprovar como Congregação a Irmandade incipiente, mostrou, espontâneamente, a sua satisfação com as seguintes palavras: "Eis a flor que faltava no jardim da Igreja." Paulo V elevou-a à dignidade de Ordem e, tanto êste como os seus sucessores, a têm enriquecido de privilégio.

Sua expansão no Mundo

A Ordem Hospitaleira de São João de Deus tem a sede geral em Roma e está dividida em 18 Províncias, 4 Vice-Províncias e 1 Delegação Geral. Cada uma destas tem um certo número de casas-hospitais, espalhadas pelos cinco Continentes. O ponto culminante do florescimento desta Ordem verificou-se nos princípios do Século XIX. As perseguições à Igreja acabaram com a maior parte das que então existiam, na Europa e América Latina. Voltando a calma, seguiu-se, pouco a pouco, a restauração aqui e acolá, de modo que, atualmente, os hospitais da Ordem já ultrapassam o belo número de 210, com um total de cêrca de 46 000 leitos, assistidos por 3 400 Irmãos.

Irmãos Hospitaleiros de São João de Deus

Assim são conhecidos, nos países de língua portuguêsa, os filhos espirituais de São João de Deus. O Santo, quando pedia esmola, para os seus doentes, dizia: "Irmãos, fazei bem a vós mesmos, dando esmola aos pobres". Quando, antigamente, os Irmãos recolhiam esmolas, em Itália, para os seus doentes, repetiam também: "Fate bene fratelli" (fazei bem, irmãos!). O povo começou a chamá-los de "Fatebenefratelli", nome pelo qual ainda hoje tôda a gente lá conhece os Irmãos de São João de Deus.

Sua educação, seus compromissos, sua missão específica

Êstes Religiosos, além da cultura geral comum a qualquer pessoa que pretende uma boa posição na vida social, recebem uma esmerada educação religiosa, ao passarem pelas diversas Escolas: Aspirantado, Postulantado, Noviciado e Neoprofessorado. Depois dum ano de Noviciado, emitem, temporàriamente, os votos de Pobreza, Obediência e Castidade, aos quais juntam um quarto — o de Hospitalidade. Aos 24 anos (ou mais) emitem a profissão solene dêstes votos, e a êles ficam ligados por tôda a vida.

O quarto voto "Hospitalidade" determina a sua missão específica, que é cuidar dos doentes e dos pobres nos hospitais da Ordem ou a ela confiados, independentemente de qualquer recompensa pessoal neste mundo.

Sendo a Ordem Hospitaleira de natureza laical, pouquíssimos dos seus membros são Sacerdotes. Por privilégio especial da Santa Sé, sòmente poderá ter os indispensáveis para a assistência espiritual dos doentes e dos seus confrades. A grande maioria dos Irmãos de São João de Deus são **enfermeiros** e, em casos especiais, os respectivos Superiores permitem que alguns cheguem a médicos, farmacêuticos, etc.

Os Irmãos de São João de Deus no Brasil

Não obstante as escassas notícias que nos restam dos séculos anteriores, sabemos que êstes Irmãos-enfermeiros foram escolhidos, durante muitos anos, para assistir e curar o pessoal de bordo das caravelas que rumavam ao Brasil, África e Índia. Uma vez em terra, fundavam hospitais nas principais cidades. Consta-nos que a primeira vinda de Irmãos para o Brasil foi em 1580. **Eram treze Religiosos.** Vieram mais 22 Irmãos em 1624 e ainda 6 em 1633. Três Religiosos foram martirizados em 1636, pelos holandeses, e alguns mais teriam tido a mesma sorte, mas faltam-nos notícias seguras para o afirmar. Para Pernambuco (Recife) foram também destinados 14 em 1635 e 39 em 1638. Na Bahia de Todos os Santos tiveram 5 hospitais. A 29 de junho de 1756 tomaram conta do hospital da Vila da Cachoeira (Bahia). Enfim foi tal o número de Religiosos e hospitais naquele tempo que, segundo nos parece, chegaram a formar Província Religiosa Brasileira. Mercê do liberalismo reinante, os Irmãos de São João de Deus também perderam tôdas as suas obras no Brasil.


Urna com relíquias do Santo, em Granada.

Em 1947, a convite de Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, os ditos Religiosos vieram tomar conta de uma casa no Bairro da Tijuca — Rio de Janeiro, destinando-se à assistência de Sacerdotes. Com esta data ficou marcada a restauração da Ordem Hospitaleira de São João de Deus no Brasil.

Em 24 de outubro de 1955 êstes Religiosos inauguraram uma casa de saúde intitulada CLÍNICA CIRÚRGICA DE SÃO JOÃO DE DEUS, à Rua Almirante Alexandrino, 710, Rio de Janeiro, sendo propriedade da Ordem. Está devidamente equipada para cirurgia geral e, ali os Irmãos-enfermeiros estão dando as melhores provas da sua preparação técnica e dedicação pelos doentes.

Os Superiores da Ordem já estão diligenciando no sentido de fundar, no Brasil, uma casa de formação e, assim, temos a esperança de, dentro em breve, podermos constatar o florescimento desta benemérita Ordem em terras brasileiras.

Ramo feminino

Em 1881 um Religioso da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, Bento Menni, inteligente, virtuoso e santo, fundou, em Espanha, a **Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus**. Sòmente se dedicam à assistência e cura dos doentes, à semelhança dos Irmãos de São João de Deus. Foi novo exército que se levantou e que grandes vitórias tem alcançado no campo da hospitalidade. O seu Fundador repetia: "Orar, trabalhar, padecer, sofrer, amar a Deus e calar", e estas boas Religiosas conservam, com carinho, tão santas máximas. Por isso progridem e vão-se enraizando por todo o mundo, a passos largos. Depois de 77 anos são já muito numerosas, possuindo ótimos hospitais em Espanha, Portugal, Itália, França, Inglaterra, etc., e sabemos que estão pensando em estabelecer a sua Congregação também no Brasil.

NOSSA CAPA

Nossa capa reproduz a escultura célebre de Vallmitjana, artista espanhol, que a trabalhou para o Asilo de San Juan de Dios, de Barcelona. Esta estátua é considerada pelos críticos como uma jóia de arte de nosso tempo.

N.º 58 ★ JUNHO 1958 ★ Cr$ 10,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



HISTÓRIA DE
São João de Deus

(O FUNDADOR DA ORDEM HOSPITALEIRA)

Portugal ficou na história com um vinco característico: o sentido dilatador da Fé dos seus maiores. Viveu o país lusíada êsse teor cristão quando fundamentou as bases da nacionalidade com Afonso Henriques tocando para longe, na Península, os mouros inimigos da Cruz. Os descobrimentos marítimos foram outros tantos motivos de expressão missionária dos lusitanos nas terras onde mundos novos iam surgindo. Os santos provindos de tal messe espiritual sucederam-se inumeràvelmente. Dos mártires nem se conta. Êles regaram, com o seu sacrifício, as terras e areais de Arzila, Tânger e Ceuta, no Marrocos maometano. Na Etiópia, Ásia e alhures, muitos jazeram para sempre nas impérvias paragens que as missões catequéticas lhes prescreviam. E que dizer do imenso "Doutor Evangélico" — o português Santo Antônio, que tanto foi de Pádua como de Lisboa ou do Mundo? E que dizer de São Teotônio, o apóstolo crúzio, cujas virtudes remontam à venerável idade da nascença de Portugal? E que dizer de São Gonçalo Garcia, português de Baçaim, na então Índia lusitana, e que catequizou, morrendo por lá, as terras do Japão? E dos Beatos João de Brito, Gonçalo de Amarante, Gil de Santarém, Gonçalo de Lagos, Inácio de Azevedo, Amadeu de Menezes e mais outros? E que dizer de São João de Deus, taumaturgo amigo dos pobres, dos chaguentos e dos doentes de todo o gênero; o Bem-aventurado servo de Deus com o qual nada menos de quatro Papas se interessaram, a fim de o glorificarem? Senão vejamos: um, em 1630, Urbano VIII, que o beatificou; outro, em 1690, Alexandre VIII, que o canonizou; outro ainda, em 1870, Leão XIII, que o proclamou Padroeiro dos Hospitais e Enfermos; e mais outro ainda, em 1930, Pio XI, que o declarou Padroeiro Universal dos Enfermeiros e de todos quantos se dedicam a trabalhos nos Hospitais...

Montemor-o-Novo é uma cidade pertencente ao distrito de Évora, no Alentejo. É uma antiga povoação cujas crônicas a remontam aos tempos árabes, anteriores, portanto, à fundação da monarquia portuguêsa...

Foi, pois, nesse pacato burgo acentuadamente rural que a 8 de março de 1495 nasceu aquêle que iria ser o Santo desta história...



Os dados históricos nada nos dizem acêrca da condição social dos pais. Enquanto uns os apontam como extremamente pobres, outros sòmente os registram como não pertencentes à classe nobre. Certo é, porém, que o pai se chamava André Cidade, e sua mãe Teresa Duarte...

Na tradição muita coisa, porém, anda por aí a encher de aura maravilhosa o nascimento do Santo...



As gentes do lugar atribuiram aos anjos êsse acontecimento, que se repetiu por dez dias consecutivos! Uma coluna de fogo foi também vista serpenteando nos céus! Por último, havia quem dissesse que o menino ostentava uma auréola brilhante depois que recebeu o batismo!...

Quando já meninote, com oito anos, um piedoso sacerdote passou por ali a caminho da Capital espanhola...



Como servo de Cristo, o padre conversou sôbre o dever dos cristãos que muito tinham a fazer na terra em prol dos pobres e aflitos...



João, no seu canto, escutava compenetrado...













O padre ainda tentou convencer o menino a retroceder de seus propósitos. Éste, porém, mostrou-se irredutível e disse que se o sacerdote não consentisse em levá-lo, êle iria sòzinho por êsse mundo em fora...



O padre ali se hospedou. Então pediu para que aceitassem o rapazinho em função de fazer serviços consentâneos com a sua idade. Assim...

Sou muito grato ao padre que me conseguiu êste emprêgo. Êle já partiu para as suas esmolas e eu não o deixarei ficar mal com os meus patrões!

Tempos depois...

Pelo visto, minha espôsa, simpatizais deveras com o garôto! Na verdade êle é bastante diligente no que faz!

Em poucas lições aprendeu a ler! É muito vivo! Breve saberá todo o catecismo!

Passam-se anos. João é agora um belo mancebo de ágil compleição. Entretanto...

Como é "guapo" o portuguezinho!...

A enamorada era a jovem filha do casal que, insensivelmente, observara o afeto que nela nascera. O pai que isso notara...

Meu rapaz, estás ficando um excelente moço para um bom casamento! Não me desgostava que minha filha...

Mas, senhor, eu...

Bem, bem, trataremos disso. Entretanto tenho algo de responsabilidade para te entregar.

Farei de bom grado o que me ordenardes, senhor Don Francisco.

E tratando João como se fôra seu filho, foi andando com êle pelos campos fora...

Em outras palavras, meu filho, quero que me tomes conta dos homens que trabalham em minhas terras, e cuidam de meus rebanhos. Serás, de ora em diante, meu braço direito.

Obrigado, senhor, pelo que vos mereci.

No entanto a proposta do amo deixou perplexo o jovem. Devoto em extremo da Virgem Imaculada, João não se predispusera ainda ao casamento. Sentia, como em coisa remota, que se não pertencia e que sua vida ainda não havia encontrado o rumo definitivo...

Entrando numa Igreja dirigiu suas preces à Mãe de Deus. Após longa oração, concluiu...



Assim resolvendo falou com o amo e se despediu...



Adiante, grande magote de pessoas escutava o que anunciava um pregoeiro...



João logo se ofereceu e, com outros, foi enviado para a zona de guerra. Batalhas se feriram. Certa vez...



Mas a montadura de João não tinha selim nem rédeas. O jovem a havia tomado do próprio inimigo quando a encontrou pastando à sôlta...



Ao recobrar os sentidos viu-se jogado numa vala, todo ensangüentado dos ferimentos da queda. Então compreendeu o perigo em que se achava...




Então...
Toma, João! Bebe esta água e tua sêde se acalmará!


Surpreendido por aquela aparição inesperada e irreal, o ferido aprontou-se para ingerir o que se lhe apresentava mas, antes, perguntou...
Quem sois?!
Sou aquela que chamaste e que tu não invocaste ao empreender esta missão! Que ISTO te não esqueça de hoje em diante!


A figura esplendorosa da Virgem Santa desapareceu lentamente. Ante o espanto de João outra figura — a de um anjo — feita de luz, surgiu no mesmo ponto e lhe falou...
A Virgem te curou com essa bebida, e eu te indico o caminho livre do inimigo! Vai sem receio!


João tomou o liqüido e logo se viu inteiramente são. Resoluto regressou ao acampamento com a missão cumprida. Dias depois...
Nesta tenda está o tesouro que tomamos ao inimigo! Guardá-lo-ás para que não o roubem! Tua vida responderá por êle!


Mas, nessa mesma noite...
Carreguemos o que pudermos enquanto a sentinela dorme com o narcótico que lhe demos!...


Então...
És um soldado indigno das missões que te incumbem! Serás enforcado!

Um sumário julgamento confirmou a pena que lhe seria imposta. João, no minuto extremo, lembrou-se do que lhe prometera a aparição celeste. E...



Poderoso amigo do chefe das tropas, sabedor das circunstâncias em que se dera o roubo, concluira pela inocência do condenado. Conseguiu que a penalidade extrema fôsse anulada, embora com expulsão irrevogável do Exército do Rei...

De novo, o jovem se via perambulando, sem eira nem beira...



Desorientado, caminhou ao acaso durante dois dias. A fome e a sêde esfalfaram-no e êle caiu na volta de uma estrada pedregosa...



O mesmo Anjo da aparição anterior surgira-lhe apontando para o que estava sôbre uma laje ao lado. Eram três pães e uma vasilha de vinho...



Pão e vinho, a clássica refeição dos viandantes! Com ela, João se reanimou e tomou o caminho de regresso a Oropesa...



João voltou às tarefas anteriores. Don Francisco, que não abandonara a idéia de o fazer integrar-se em sua família, visitava-o no serviço e, comendo com êle a refeição, insistia...



Por êsse tempo andava o mundo tumultuado com a perspectiva da conquista de Viena pelo invasor turco — Solimão IV! O Imperador Carlos V, austríaco, era também Rei de Espanha. Vendo o perigo em que se achava a capital de seu império, enviou proclamas a tôdas as suas terras para que o socorressem com homens e dinheiro...

O apêlo do soberano chegou então a Oropesa...

As tropas de Mafoma já estão cercando a cidade. Em pouco tôda a Europa cristã cairá sob o alfange dos muçulmanos!...

Malditos! Eu me alistarei!

Em tôda a parte as adesões eram gerais...

Eu irei combater contra os infiéis!

E eu também!

E eu não deixarei de ir!

João, com os demais alistados da cidade, marchou para os campos de batalha, sob o comando do Conde de Oropesa, orgulhoso que se sentia de poder colaborar na derrota dos sectários do Islam...

Por Alá e Maomé!

Por Cristo e Sua Cruz!

Concluída a campanha, que aliás terminou logo, João foi licenciado quando as tropas vindas de navios por mar chegaram a La Coruña, capital da província da Galiza...

Deixa tuas armas e recebe teu sôldo! Estás livre!

Que Deus vos guarde, senhor Conde!

A êsse tempo João contava trinta e três anos de idade. Já não era o jovem indeciso e delicado dos primeiros tempos. Enrijecera-se de corpo e convicções. Cada vez mais êle se deixava enlevar nas cogitações de seu espírito inclinado para o Céu. Pisando o solo da Galiza, meteu os pés ao caminho, dirigindo-se a Santiago de Compostela, a fim de se rojar diante das sagradas relíquias do Santo Apóstolo Tiago, ali existentes...

Então, depois de mil e uma peripécias pelas risonhas terras da Galiza...

Senhor, guiai os meus passos; protegei-nos da sanha dos inimigos da Cruz; abençoai aos que me amam e perdoai aos que me odeiam...

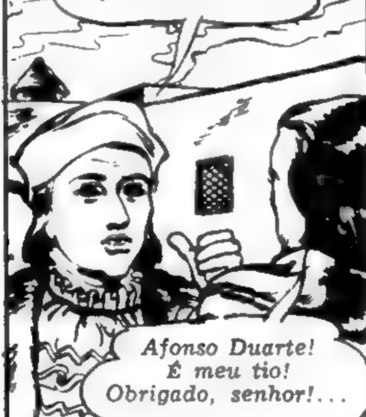
Depois da comunhão que recebeu, João pôs-se, de novo, em marcha. Pelas suas proximidades com Portugal, sua Pátria, êle se lembrou dos pais...

Oh, devo visitar meus pais, que já devem estar velhinhos! Pedir-lhes-ei perdão!

PORTUGAL - ESPANHA

Estranho pareça, ao homem que se havia ausentado e tão parcamente se lembrara dos pais nesse intervalo longo, veio-lhe uma grande agonía de espírito. Ali estava a velha habitação onde morara em criança...





João correu à casa indicada...



O velho havia contado que a mãe de João, não muito tempo depois da partida do filho, se finara de incurável tristeza. Fôra a primeira vítima. A outra foi o pai que, por igual motivo e vendo-se só no mundo, se recolhera a um convento e lá findara os dias, após adotar em definitivo o hábito dos franciscanos...

João saiu alucinado de casa do parente, que ainda correu atrás dêle a fim de o hospedar. Inútil, porém. O Santo não lhe atendeu aos rogos e, caminhando sempre, atingindo os velhos muros da cidade marchou pelos campos imensos que se estendiam para o Sul...

Então...



De povoado em povoado êle pedia esmolas e as distribuía aos pobres que topava pelos caminhos...

Nos miseráveis cortiços, quase sempre encontrava alguém a exigir caridade para a saúde perdida. João os socorria lavando-lhes as chagas ou dando-lhes sopas e alimentos. Nunca partia sem obter a saúde do enfêrmo, o que lhe tardava o passo, muitas vêzes, por semanas, no mesmo lugar visitado...

Nessa missão chegou ao Algarve, atravessou o rio Guadiana, entrou pela vila de Ayamonte, já na Espanha, e...



Aquêle quadro trágico foi o que se lhe deparou quando em um hospital dali se ofereceu para tratar dos doentes...

Durante semanas seu afã de prodigalizar caridade não teve mãos a medir naquele hospital. Um dia, levado por seu espírito errante, saiu de Ayamonte e dirigiu-se a Sevilha, então metrópole fulgurante e progressista. Neste centro de nobreza e comércio êle desejou aplicar sua atividade em qualquer mister. Não sabendo ofício algum empregou-se como pastor em casa de uma rica senhora. Foi nesta vida de guardador de rebanhos, quando nos campos abertos das pastagens encontrava tempo e lugar para a meditação, que João aprimorou seu pensamento místico. Em contato com o Céu, êle condicionou-se a uma existência de abstinência e santificação. Foram dias e dias de debate mental que conseguiu vencer...



O forasteiro era um nobre a quem a animosidade do monarca de Portugal impusera a pena de destêrro temporário na praça de Ceuta, então conquista lusitana na terra dos mouros. Aquêle fortuito encontro fêz com que, logo, o emigrado notasse as excepcionais virtudes de João...









A doença de Dom Tomás de Almeida prolongou-se. Todavia João Cidade de manhãzinha saía a procurar a subsistência para a casa. Trabalhava, pedia esmolas e sempre voltava com alguns recursos...



Meses se passaram. A doença em casa do fidalgo estendera-se à espôsa e filhas. A residência transformara-se num vasto hospital. João, porém, lá estava para remediar com a esmola da sua assistência e cooperação. Tudo o que ganhava nos mais pesados serviços era para aquela infeliz família, que assim se livrou de morrer inteiramente à míngua. .

Um dia chegaram notícias frescas de Lisboa...

Parabéns, senhor Dom Tomás! Soube que a pena de destêrro que o Rei vos impôs foi anulada!

Louvado Deus, só assim voltarei à Pátria!...

Aconselhado por um religioso franciscano João partiu também de volta. Um barco se fêz ao mar e, quando a meio da viagem. .

Tremenda tempestade soltou as ondas, que ameaçavam soçobrar o navio...

Oh! Algo eu fiz que merece castigo!...

Rojando-se, João aproximou-se do Comandante da embarcação...

Mestre, lançai-me ao mar! Esta tempestade é castigo de Deus para os meus pecados!

Serenai-vos! Deus não faria tal coisa. Se tendes fé deveis rezar por todos quantos vão neste barco!

Transfigurado, o Santo caiu de joelhos .

Virgem Mãe de Deus, aqui tendes vosso servo, que vos roga amparo para quantos viajam nesta embarcação!

Em pouco o céu, até ali enegrecido, se fêz claro e transparente. Nuvens rosadas nimbavam os montes da costa que se viam ao longe...

Milagre! Milagre!

Aquêle homem é um Santo! Êle pediu à Virgem que nos salvasse!

Os viajantes, livres das horas amargas por que passaram, atingiram Gibraltar. João fêz uma confissão geral e reconciliou o espírito em longas orações de gratidão à Virgem...

Perante o altar de Nossa Senhora, prometeu que daí em diante viveria ganhando almas para Deus. Então...

Comprem edificantes histórias da vida de Santos!

Extraordinário era o poder de adaptação do Santo a qualquer mister. João chegara a Gibraltar alquebrado e sem recursos para viver. Porém logo se pôs a trabalhar em serviços de alvenaria. Vivia frugalmente e com o dinheiro obtido comprava estampas e livros religiosos para revender com pequena margem de lucro. Êste seu comércio êle o estendeu a pontos longínquos da cidade, procurando espargir sua preciosa mercadoria, que negociava mais por vontade de levantar o fervor da religião do que a obtenção dos lucros, que muitas vêzes o faziam entregar o que vendia por menor preço do que o que lhe havia custado...

Certa vez caminhava o Santo, num dia de verão, por lugar êrmo. .







O sol caía a prumo na estrada. Era verão, aquêle tempo canicular, quase africano do Sul da Espanha. As árvores muito poucas não auxiliavam com sombra alguma .

Súbito, uma fonte de água surgiu, fresca, numa curva...



João abaixou-se e dessedentou-se descansadamente. Quando levantou o busto.



O Santo ficou como que atordoado perante a inesperada metamorfose da aparição. Fulcros luminosos irradiavam da figura do menino, que tomara aspecto angelical e estranho. João percebeu, por fim, que a criança que carregara era efetivamente o Menino Jesus, e que passara por uma prova cujo alcance ainda não tinha medido ..

Depois de orar longamente, João pôs-se a caminho...



Sem o notar, João endereçou os passos para a cidade de Granada. Êle levava no pensamento a imagem indelével que o surpreendera junto à fonte e que, depois, se diluiu no ar, como fumo! Aquela visão do perfil de Jesus-Menino ostentando na mão direita uma romã — a romã chama-se granada em castelhano! — e lhe apontara a missão que devia cumprir para o futuro! Mas, qual seria essa missão?...

Corria o outono de 1536 quando João chegou à famosa Granada, altaneiro burgo situado num morro, como convinha naqueles tempos perigosos de arremetidas inimigas. Lá tomou de aluguel uma pequena casa ..



Breve sua casa atraía freguêses de tôdas as classes...



No ano seguinte apareceu por ali, a pregar, o célebre Padre Juan de Ávila (mais tarde tornado Beato), que reunia enorme multidão de ouvintes..



Súbito, depois de ter assistido a uma dessas prédicas...



Na realidade parecia o Santo tomado de verdadeira loucura Saíra êle do templo gesticulando, dramàticamente, e espojando-se no solo gritava: "Eu sou um grande pecador!" Todavia êle sabia que os loucos e possessos eram maltratados, àquele tempo, com chibatadas e suplícios de tôda ordem. Era isso, porém, o que êle desejava: ser torturado e castigado no corpo, para a sublimação da alma que considerava impura. Era o cilício da santificação da carne que João buscava nessa atitude insólita. Isso foi exatamente o que lhe aconteceu Surraram-no, chibataram-no e detiveram-no depois de o moerem de pauladas. Seus gemidos, porém, êle os abafava Após as torturas, caia de joelhos e implorava, em preces a Deus, que perdoasse aos que lhe aplicavam os açoites!...

Quarenta dias duraram estas coisas...

Coberto de sangue pelos açoites, João humildemente orou...

Nesse mesmo dia o soltaram. João dirigiu-se para sua casa e...

E resolvendo desfazer-se de todos os haveres saiu à rua...

E assim, depois de distribuir os seus livros, pegou em suas economias...

Depois, nada tendo mais de seu, foi procurar o Padre Juan de Ávila...

Fazendo-o levantar-se, Juan de Ávila falou-lhe paternalmente...

Meu filho, convém que pratiques com teus semelhantes os preceitos que Deus pôs em tua alma.

Sim, Padre, praticarei com os pobres e enfermos.

Manso e humilde, João transformou sua casa em hospital e se entregou a servir os enfermos com uma dedicação que a todos surpreendia. Era o mais diligente e ativo dos enfermeiros, sempre pronto a atender aos mais necessitados e aflitos...

E assim...

Ai! Ai!

Conformai-vos, amigo. Logo ficareis bom e podereis trabalhar.

João de Deus quase atingira o limite da sua fase de indecisa existência na terra. A sublimação de seu espírito grosseiro estava em vias de completar-se. Resolveu, então, visitar o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, nos confins da Extremadura espanhola. Isto se passava em 1537...

Conta-se que a Virgem, ante a figura de João, que se lhe postara aos pés, genuflexo, em longa oração, assim se manifestara...

Toma! Eis o meu amado Filho Jesus! Veste-o, para que aprendas a vestir os pobres!...

A notícia do milagre correu célere e os religiosos guardiães da famosa Basílica cumularam o peregrino de extraordinárias atenções, tal a fama que já o cercava. Alojaram-no durante todo o tempo, e o acompanharam devotadamente no retiro a que o Santo se entregou...

Por fim...

Que a Virgem, vossa protetora, vos acompanhe, Irmão!

A transformação do Santo fôra completa, quer no espírito, quer nas roupas. Uma túnica branca fôra-lhe oferecida pelo prior da Basílica. Muitos foram os milagres que ficaram na memoria do povo dali, atribuidos a João. Um dêles foi quando...

... o sacristão da Basílica, percorrendo fora de horas o templo...

Que fazes aqui já tão tarde da noite? Certamente para roubares o que te cair nas unhas, ladrão!...

Ato contínuo tentou desferir tremendo pontapé no Santo, a fim de o pôr na rua, mas...

Ai! Minha perna ficou paralítica! Que dores terríveis! Como me aconteceu isso?...

Compadecido, João de Deus acercou-se do rude homem e disse-lhe...

Rezemos os dois uma prece a Nossa Senhora, meu irmão!...

No mesmo instante a agilidade voltou à perna endurecida do sacristão...

Em Granada, para onde logo regressou João, depois dos muitos episódios da sua peregrinação a Guadalupe, o Santo passou a colhêr lenha nos bosques e a vendê-la nos povoados. Com o produto alimentava os pobres que tomara sob sua proteção. Um dia, por mais que palmilhasse e apregoasse a mercadoria, nada vendeu e, conseqüentemente, nada conseguiu também para os seus protegidos...

Então...

Meus pobrezinhos, nada tenho hoje que vos dar. Meu dever, porém, é conseguir o que precisais... Vinde comigo!...

Seguido do séquito andrajoso de pedintes, o Santo chegou a uma boa residência...

Olhem, aquêle é o palácio de Don Miguel. Sua cozinha é farta e, lá, deve haver bastante para todos.

Mas... que é isso? Que levais aí?

Não vêdes? Comida para os pobres!...

O alarido feito pelo mordomo atraiu a presença de Don Miguel, que, ao surgir, só teve uma palavra de espanto ...

Oh!

O Santo transformara os mendigos em lacaios ricamente trajados e a sopa que apanhara na cozinha em ramos de flôres...

Dias depois, saindo João da Catedral onde fôra orar no magnífico calvário ali existente, foi surpreendido com uma visão...





Deixando o local, caminhava o Santo esmolando para os seus protegidos por uma rua, quando se lhe despertou a atenção para um aviso colocado na porta de um velho prédio...



Aquela "gente pobre" lembrou-lhe os mendigos e enfermos a quem devotava a maior afeição.

Em pouco tempo estava a casa alugada. Nascera, naquele momento, o berço da futura Ordem Hospitaleira, a 8 de novembro de 1537, cuja caridade se estenderia pelos tempos fora como a bênção de Deus aos enfermos da terra...

A modesta casa foi-se logo enchendo do mais necessitado material humano. Feridos, chaguentos, trapos de existência que a miséria, a fome e os desastres produziam no quotidiano...



João não saía da cabeceira de seus doentes. Ao contrário do que então se fazia, João separou os doentes conforme a moléstia. Cada um tinha o seu leito. Aplicava os unguentos e os cataplasmas com inexcedível carinho. As poções eram rigorosamente ministradas nos tempos previstos...

No pouco tempo que lhe restava saía à rua. As casas nobres ou de burguêses abastados eram visitadas...













O bondoso Bispo logo compreendeu as excelsas virtudes do homem que estava em sua presença. Prometeu auxiliá-lo na sua obra...



Protegido, assim, pelo Bispo, outros passaram também a colaborar no plano de auxílio ao Santo. Data dali a fama da atuação maravilhosa do taumaturgo...

Assim, certa vez...

Que fazeis aí, ao relento, irmão? Vinde comigo, tereis um abrigo em meu hospital!

Mas... se não me posso mover!

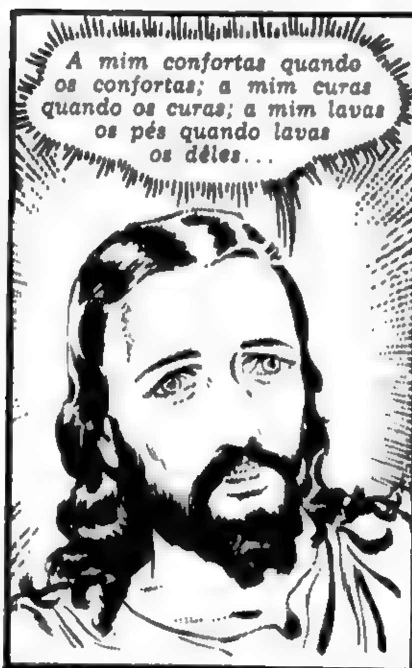
João não titubeou um instante. Abaixando-se, apanhou o mendigo nas costas e...

Bem... pelo menos tereis uma enxêrga para dormir e cuidar da saúde!



A surprêsa de João, porém, se evidenciou. Dos pés do mendigo se emanava estranha luminosidade...





Com estas palavras foi-se esvanecendo até desaparecer a figura de Cristo. João saiu do êxtase e reparou na algazarra que seus doentes faziam na casa, assombrados com o resplendor que ia por tôda ela...





Outro caso que se conta foi o que aconteceu com um jovem, oriundo de nobre família, cujos parentes pretendiam que contraísse matrimônio, enquanto as propensões do moço eram dedicar-se à vida eclesiástica...



Então Hernan Nunez — êste era o nome do rapaz — resolveu experimentar o taumaturgo. Vestiu-se de mendigo e ...

Irmão, estou em grande aflição e desejava que me socorrêsseis arranjando-me duzentos ducados!

Bem... não tenho tanto dinheiro assim. Vinde, porém, aqui amanhã e veremos.







E tomando uma resolução, o jovem voltou à casa do Santo para restituir os duzentos ducados emprestados, já agora acrescidos de uma boa dádiva em dinheiro para ajuda da obra de João de Deus...



Noutra ocasião, o administrador do hospital de Granada havia resolvido comemorar com um lauto banquete o dia do padroeiro da cidade. A festa seria, por coincidência, na mesma casa onde o Santo fôra internado como louco, anos atrás. A grande cozinha foi ampliada por outras dependências tal o número de viandas que seriam levadas ao fogo e preparadas de todos os modos para a multidão de comensais. .















Os minutos eram angustiosos e terríveis para quantos assistiam da rua ao inferno de chamas. Em dado momento ouviu-se um desabar de paredes, seguido de enorme fagulhar de línguas de fogo...







A cadeia de milagres atribuida ao Santo não tem fim. Vejamos êste, que bem mostra o poder de oração de João de Deus. Don Anton Martin era um dos esmoleres com que o Santo em seu início, contava, para o sustento do hospital. Dêle obtinha farta contribuição sempre que o procurava...











O Santo prosseguiu em sua caridosa admoestação, lembrando a vigilância do Senhor nos procedimentos humanos e, sobretudo, no exemplo de Cristo que deu Sua vida pelo perdão dos pecadores...



O arrependimento de Don Anton Martin não ficou só nas palavras que transmitiu ao Santo. Êle próprio foi abraçar o acusado na prisão...

O milagre completou-se, efetivamente, quando os dois — Anton Martin e Pedro Velasco — se tornaram membros da Ordem de caridade instituida por João de Deus. Foram dos seus primeiros seguidores...

O prestígio da obra do Santo aumentara surpreendentemente. De dentro e de fora dos muros da cidade chegavam adesões. Mas nem todos que se apresentavam tinham as virtudes necessárias. Assim...

Simón de Avila tornou-se, desde êsse momento em diante, um feroz inimigo do Santo. Dias depois...

A atitude de João de Deus tocou tão fundo no ânimo do arrebatado jovem que, no mesmo instante, êle se penitenciou do mal que fez, vertendo lágrimas sinceras aos pés do Santo. Simón de Avila foi também um dos mais ativos seguidores da Ordem...

Banham a cidade de Granada dois caudalosos rios: o Darro e o Genil, que recebem suas águas das cordilheiras e serras mais ou menos distantes, da banda do norte. Chovera muito. A época era de temporais e o Genil corria veloz, de águas encachoeiradas, arrastando, nelas, troncos de lenha vindos das florestas dos montes altos...











De pedra em pedra, o Santo havia atingido a margem No mesmo instante, o frágil maciço que o suportara desfizera-se e desaparecera no fundo do rio...



Com a boa fama de santidade de João de Deus, que todos os de G nada apregoavam, o número de doentes começou a acrescer ao hospital, lotando-o completament . O Santo manifestou a sua preocupação a um grupo de benfeitores, que acolheram a idéia de apelar para o desdobramento dos serviços de assistência. O Arcebispo encabeçou a lista dos patrocinadores e contribuiu com mil e quinhentos ducados em dinheiro. Com esta e outras dádivas se comprou um edifício, antes convento de monjas, na Calle de los Gomeles, e nêle se instalou, ampliadamente, o que existia na antiga sede da Calle de Lucena. Mas se a ampliação do hospital possibilitou maiores serviços de caridade, os encargos correspondentes trouxeram ao Santo maiores necessidades financeiras...

Um dia João de Deus entrou no Palácio da Chancelaria, a fim de fazer uma coleta. A humildade do Santo predispôs um dos criados a fazer uma brincadeira de mau gôsto...



E exagerando os cumprimentos, o rapaz curvou-se numa vênia ..



O Santo ia passar quando...



Fôra o insensato rapaz quem provocara a queda, atravessando de pé na passagem. João de Deus, porém, não manifestou compreender o que houvera...



Todos ficaram pasmos. As mãos do taumaturgo mostravam uma boa porção de luzentes ducados de prata!

Era conhecida a humildade de João de Deus. Êle se dirigia a cristãos, a muçulmanos e a judeus com o mesmo espírito de mansidão e cordura. Costumava êle entrar no bairro mourisco e aos próprios dali solicitar esmolas. Muitas vêzes.









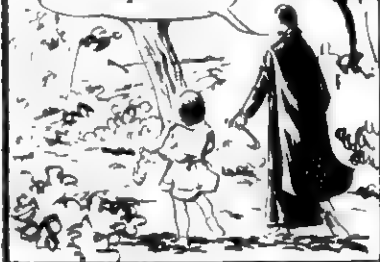
O Santo, que assistiu ao diálogo, nada disse. Todavia, pela tarde, êle apareceu na enfermaria acompanhado por um sacerdote. .







Pelo muito que fêz em tôda sua vida, trabalhando, e principalmente nos treze anos de sua conversão, que dedicara inteirinha ao serviço de Deus e dos pobres, o corpo físico de João de Deus se achava fundamente exausto. Alto e ossudo, sua figura esguia principiava a encurvar-se, rogando apoio à terra que o chamava inderrogàvelmente. Seu andar lento acusava a aproximação do seu fim de jornada na terra. Dores molestas assaltavam-no pelo corpo, tolhendo-lhe a respiração. Súbitos afogueamentos no rosto sufocavam-no e forçavam-no a aspirar a grandes goles o ar que lhe faltava para o alento. Tudo isso viam os companheiros, que inutilmente lhe recomendavam descanso ..









Desde êsse dia que a febre que o molestava não o abandonou mais. Tirando fôrças do seu mísero estado físico, saiu para a cidade. Firmou com seus credores as dívidas que contraíra para o hospital, assegurando-lhes o pagamento futuro...



O casal composto de Dona Maria Osorio e seu espôso Don Garcia de Pisa, verificou a situação em que se encontrava o Santo. Não podiam conceber que o que até ali bem cuidara dos doentes não tivesse quem dêle cuidasse. Mas o humilde apóstolo dos Hospitais adotara normas de sacrifício que dificilmente deixaria de cumprir. O ilustre casal recorreu à autoridade do Bispo, que logo deu ordem para que João obedecesse...



Antes de se retirar, porém, João de Deus tratou também de providenciar quem lhe sucederia na administração do Hospital. Dois homens lhe tinham vindo como providenciais, no ânimo e nas virtudes indispensáveis. Dois inimigos antes de ingressarem na companhia do Santo, agora dedicados colaboradores na mais piedosa das acepções. Foi para Anton Martin que João de Deus voltou a sua preferência, não por nêle achar maior dose de predicados do que no outro companheiro, mas por sua diferença de idade, que o colocava em primeiro lugar ..



Entretanto, não muito longe dali, na humilde casa de um tecelão, incubava-se uma tragédia.



O homem saiu ao campo. Encaminhou-se resolutamente para uma das árvores mais densas e ajoelhou-se junto ao tronco grosso...



Ao mesmo tempo, em seu leito de moribundo ..



Sem perda de tempo...



Apesar dos rogos para que se não expusesse, João de Deus chegou-se até à porta e falou...



A noite estava clara Um luar magnífico projetava no chão a estranha silhueta do Santo, que o seguia correndo...

Por fim.





Em casa a inquietação era enorme. Ninguém podia crer, a não ser por milagre, que o Santo pudesse levantar-se do leito onde agonizava para sair por seus próprios pés e caminhar...





Correram as notícias desta última maravilha do Santo, e, com elas, o conhecimento do seu próximo transe supremo. Então



E o virtuoso Bispo encaminha-se para o aposento onde se acha João de Deus...









Don Pedro Guerrero, o Bispo, - procede à confissão do moribundo. Êste lhe conta a visão que tivera momentos antes...



Depois teve lugar o ato final. O Bispo preparou-se com os paramentos e ministrou a Extrema Unção...



Confortado e tranqüilo, o Santo pediu para que o deixassem a sós...



Retirando-se para os aposentos vizinhos, todos, familiares e Irmãos, concentraram-se em orações, que se prolongaram pela noite a dentro. Entretanto, o Santo se acomodara em preces. Rompera a madrugada de 8 de março de 1550. Cinqüenta e cinco anos se completavam nesse dia, em que João de Deus viera ao mundo...

Levanta-se então do leito...



A seguir...



É nessa postura que o vão encontrar os que aguardavam o ato inevitável da morte do Santo, depois das palavras que lhe ouviram. Estava hirto e imóvel. Seus olhos cerrados devem-se ter amortecido encarando a luz matinal que lhe batia na fronte serena...

Assim se passara para o seio do Eterno aquêle que foi pastor, soldado, pedreiro, vendedor de livros, lenhador e, sobretudo, enfermeiro...



Com êste símbolo, a romã simbólica florescendo com a cruz do martírio de Jesus, nasceu a Obra humaníssima de São João de Deus.

Assim morreu para melhor viver no mundo o Santo que deu seu alimento a famélicos, seus vestidos a nus, sua assistência a enfermos, seu carinho e estímulo cristão a desesperados...

FIM

Clínica Cirúrgica São João de Deus

Vista geral no belo cenário de Santa Teresa. Ao fundo, no alto, Cristo do Corcovado.

Ângulo externo do edifício da Clínica.

Sala de Operações

Um dos Apartamentos

Vária Sôbre a Ordem de São João de Deus

Laennec, inventor do estetoscópio, treinou-se com os Irmãos médicos da Ordem de São João de Deus. Foi por sugestão do Irmão Pontientien Resnault que lhe surgiu a idéia dêsse instrumento. Fê-lo para não ofender o natural recato de uma jovem.

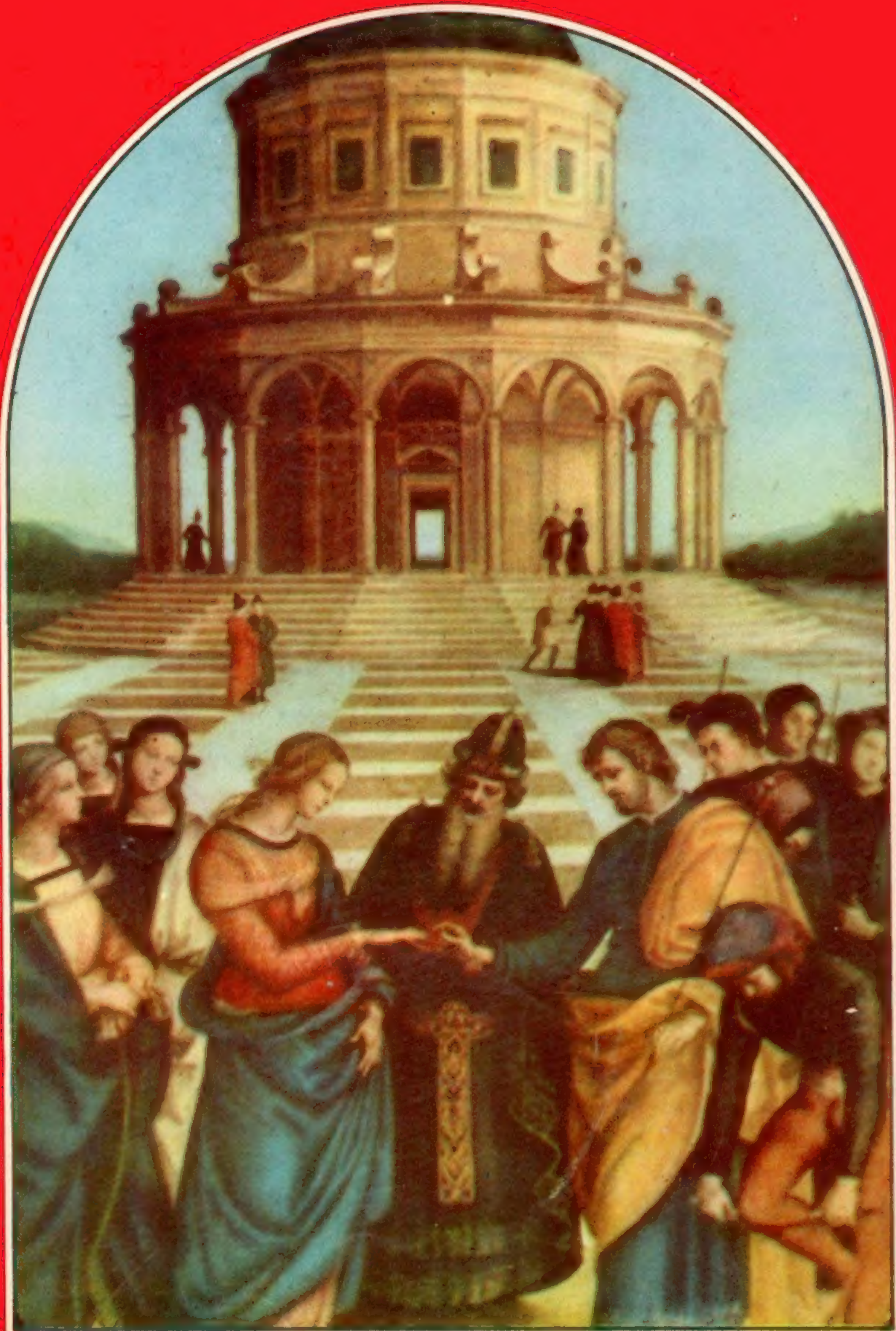
Opitz, austríaco, foi quem primeiro aplicou a anestesia de maneira mais ou menos idêntica à que chegou a nossos dias. Era Irmão de São João de Deus.

Haydn, o famoso compositor, aprendeu música com um Irmão de São João de Deus, quando de sua estada em um hospital da Ordem, na Inglaterra. Nisto se explica a razão de se notarem em muitas de suas composições a seguinte dedicatória: "Em louvor de Deus, da Bem-aventurada Virgem Maria e de São João de Deus."

Voltaire, o ímpio célebre, autor que foi das mais hediondas expressões de heresia, teve para com a Ordem de São João de Deus conceitos nos seguintes têrmos: "Dei-me ao trabalho de estudar a vida dos frades de São João de Deus. Eu os coloco acima de todos os outros frades porque acho que êles praticam a caridade como ela deve ser aplicada, tal como lhes foi ensinada por palavras e exemplos por seu Fundador — êsse português dedicado a doentes e pobres, que se chamou João Cidade. Êle levou a caridade ao mundo inteiro ensinando a muitos que se diziam cristãos mas que não a praticavam como deviam."



Outra preciosidade de cunho artístico excepcional é também a escultura do Fundador da Ordem Hospitaleira, trabalhada pelo artista lusitano J. F. Tedim. Ela foi premiada em um grande concurso internacional realizado em Sevilha, Espanha.



A Religião na Arte — "Os Esponsais da Virgem"
Raphael Sanzio — Museu do Louvre